

Transferências de apoio entre o idoso e a família no Nordeste e no Sudeste do Brasil *

Paulo Murad Saad* *

Justificativa

Seguindo uma tendência observada na maioria dos países em desenvolvimento, o Brasil passa atualmente por um processo importante de envelhecimento populacional, como conseqüência da contínua redução nos níveis de mortalidade e fecundidade de sua população (Saad e Camargo, 1990). Contudo, apesar de o País se encontrar em um estágio relativamente avançado da transição demográfica, são relativamente poucas as pesquisas desenvolvidas no Brasil na área do envelhecimento populacional, especialmente se comparamos com a atenção que vem sendo dada a esta questão em outras regiões em desenvolvimento, como é o caso do Oeste e Sudeste asiático.

A literatura sobre envelhecimento populacional no Brasil restringe-se, basicamente, a análises de cunho demográfico que apontam, de forma inexorável, para a intensificação desse processo nas décadas vindouras (Carvalho, 1992; Imhof, 1987; Kalache, 1987; Ramos et al., 1987; Saad e Camargo, 1989; Veras et al., 1987). Tomando as transições demográfica e epidemiológica como marco contextual, e fazendo uso de dados censitários e projeções populacionais, esses estudos procuram, em geral, antecipar as implicações e conseqüências do envelhecimento populacional sobre as áreas econômica, social e política de nossa sociedade.

Alguns estudos se concentram mais especificamente nas conseqüências do fenômeno sobre o setor de saúde (Cavalcanti e Saad, 1990), outros enfocam mais detalhadamente o sistema de seguridade social (Almeida, 1987; Cabral e Castro, 1988; Castro e Santos, 1989; Prata, 1990 e 1991). A mortalidade (Saad, 1988; Yazaki e Saad, 1990) e a morbidade (Ramos e Saad, 1990) da população idosa também têm sido objeto de alguns estudos, o mesmo ocorrendo com as suas características demográficas e socioeconômicas (Berquó e Leite, 1988; Berquó e Cavenaghi, 1988; Camargo e Yazaki, 1990; Bercovich, 1992). Apenas alguns poucos estudos incorporam a migração como um componente a mais do processo de envelhecimento populacional, seja mediante o ajuste de modelos para os movimentos migratórios dos idosos (Machado e Abreu, 1991), seja mediante os efeitos indiretos provocados pela migração dos grupos populacionais mais jovens (Camargo e Saad, 1990).

Nesse contexto, a composição domiciliar do idoso tem sido estudada quase que exclusivamente de maneira descritiva, tendo por base a condição de chefia do idoso dentro do domicílio (Yazaki et al., 1991; Bercovich, 1992), ao passo que os estudos sobre as redes de apoio formal e informal ao idoso (Prata e Yazaki, 1990; Ramos, 1987 e 1992; Ramos et al., 1991) se ressentem, em geral, não só de uma cobertura geográfica mais

* Projeto de tese de doutorado em Sociologia a ser defendida na Universidade do Texas, Austin.

** Analista de desenvolvimento municipal do projeto Paracidade e doutorando em Sociologia pela Universidade do Texas, Austin.

abrangente, como também de um tratamento estatístico mais sofisticado. Apenas um único trabalho (Agree, 1993) sobre os arranjos domiciliares dos idosos no Brasil possui cobertura nacional e se utiliza mais substantivamente do instrumental estatístico. Porém, ao não levar em conta os padrões de assistência entre membros da família fora do domicílio, as implicações desse estudo em termos de políticas públicas tornam-se bastante limitadas.

Essa situação da pesquisa sobre a população idosa no Brasil destoa da literatura internacional recente na área da demografia do envelhecimento, na qual o tema das transferências intergeracionais emerge como uma das principais linhas de investigação. Como se sabe, o relacionamento entre gerações pode se manifestar em dois níveis distintos: na arena pública, onde o conceito de "geração" se refere a **coortes** de pessoas nascidas em diferentes períodos, independentemente da existência de laços familiares; e na arena privada, ou seja, no interior da família, onde as gerações são definidas exatamente pelos laços de parentesco existentes entre seus membros. Enquanto os estudos relacionados aos países desenvolvidos tendem a enfatizar o primeiro nível, centrando sua análise nos programas governamentais que respondem às necessidades específicas dos diferentes grupos etários, os estudos relativos aos países subdesenvolvidos costumam privilegiar o segundo nível, centrando sua análise em aspectos, tais como as obrigações implícitas que permeiam o relacionamento entre pais e filhos e as expectativas de pais idosos e filhos adultos com relação ao fluxo de ajuda e suporte entre gerações.

Considerando-se que o suporte informal e, mais precisamente o familiar, tende a desempenhar um papel decisivo na sobrevivência dos idosos aonde quer que o suporte formal, a cargo das instituições públicas, seja deficiente, é de se lamentar a escassez de estudos dessa natureza no Brasil, onde sabidamente os sistemas de seguridade social e de saúde pública não se encontram suficientemente preparados para responder às crescentes demandas de uma população

em rápido processo de envelhecimento. O conhecimento dos mecanismos por meio dos quais se dão as transferências de apoio entre o idoso e a família no Brasil torna-se ainda mais relevante ao se constatar que, paralelamente à crescente demanda por apoio informal do idoso, desenvolve-se uma conjuntura que tende justamente a dificultar o relacionamento intergeracional. Por exemplo, as famílias extensas, tradicionais características das áreas rurais, onde o idoso tinha um papel social assegurado, vão dando lugar a famílias urbanas cada vez menores, morando em pequenas unidades habitacionais, onde o espaço físico e social do idoso vem continuamente se reduzindo. Ao mesmo tempo, a disponibilidade da mulher, a quem tradicionalmente tem sido delegada a tarefa dos cuidados básicos aos idosos, vem diminuindo sensivelmente à medida que aumenta a sua participação no mercado de trabalho.

Ao analisar, portanto, os diferentes aspectos do fluxo de apoio informal entre o idoso e a família no Brasil, o presente estudo representa um primeiro passo para o preenchimento de uma importante lacuna na pesquisa sociodemográfica brasileira. Fosse mais, além disso, a presença na análise do componente regional, já que, se por um lado o ritmo do envelhecimento populacional varia nas distintas regiões conforme o estágio em que estas se encontram no processo de transição demográfica, as implicações deste envelhecimento, por outro lado, tendem a variar de acordo com o nível de desenvolvimento socioeconômico de cada região.

Marco conceitual

As relações de troca e ajuda mútua entre pais e filhos são o principal fator que tem assegurado, ao longo da história, a sobrevivência nas idades mais avançadas. Ao longo desse último século, no entanto, as funções familiares nos países desenvolvidos foram sendo gradativamente substituídas pelo setor público, reduzindo-se o papel central da família como suporte básico aos idosos. Esse não é o caso, porém, da maioria dos países menos desenvolvidos — o Brasil, dentre eles —, onde, devido às deficiências

do setor público, a família ainda representa a principal, se não a única fonte de assistência para uma parcela significativa da população idosa. Nesses países, normas tradicionais, tanto internalizadas culturalmente quanto reforçadas por pressões sociais, costumam atuar como importante força motivadora das trocas de apoio entre pais idosos e filhos adultos.

Uma grande parte dos estudos recentes sobre transferências de suporte familiar utiliza a teoria do intercâmbio social como marco conceitual, enfatizando a reciprocidade existente nas relações de apoio entre o idoso e sua família (Lee, 1985; Antonucci, 1990). Segundo essa teoria, seria do interesse dos indivíduos, ao longo de sua existência, assumir tanto o papel de provedor quanto o de receptor de apoio, como parte de seu processo de interação social. Tal raciocínio parece ser válido no caso das transferências de apoio familiar analisadas nesse estudo, uma vez que o intercâmbio de apoio entre pais e filhos no Brasil tende a perdurar, em geral, por todo o ciclo vital da família, como se existisse uma espécie de contrato intergeracional estipulando os respectivos papéis em cada estágio do ciclo.

Estudos prévios no Brasil sobre intercâmbio de apoio familiar são raros. Ao nível internacional, no entanto, o conhecimento empírico acumulado a esse respeito já é bastante expressivo. Sabe-se, por exemplo, que a intensidade e a direção do fluxo de apoio entre pais idosos e filhos adultos estão fortemente associadas ao estado conjugal de ambas as partes. Os idosos viúvos, em geral, são os que tendem a receber mais assistência de seus filhos adultos, ao passo que os casados são os que tendem a dar mais assistência (Crimmins e Ingegneri, 1990; Rossi e Rossi, 1990). Filhos casados, por outro lado, são menos propensos do que os não-casados a se envolver em alguma forma de intercâmbio de apoio com seus pais idosos, ao passo que as filhas separadas, divorciadas ou desquitadas representam a categoria mais provável de receber ajuda de pais idosos (Hoyert, 1991).

Além do estado conjugal, outras características familiares aparecem freqüentemente

associadas a diferentes padrões de suporte. Espera-se, por exemplo, que um maior número de filhos vivos aumente substancialmente as chances de o idoso receber algum tipo de apoio familiar (Hoyert, 1991). Por outro lado, mais do que em qualquer outro estágio de seu ciclo de vida, as chances de filhos adultos receberem ajuda de seus pais idosos aumentam durante o período em que eles próprios são pais de crianças pequenas (Eggebeen e Hogan, 1990). Da mesma forma, a importância do gênero, tanto de pais quanto de filhos, na definição dos fluxos de suporte transparece em diversos estudos. Em geral, o apoio oferecido pelas filhas a seus pais idosos é mais intenso e diversificado do que o apoio oferecido pelos filhos (Spitze e Logan, 1990; Coward e Dwyer, 1990). Da perspectiva dos idosos, por outro lado, as mulheres aparecem muito mais freqüentemente do que os homens engajadas em fluxos de apoio (Rossi, 1986), o que costuma ser atribuído não só às suas maiores necessidades financeiras, mas também ao fato de serem elas mais apegadas emocionalmente aos filhos (Shi, 1993).

Outros resultados comuns na literatura sobre transferências de suporte familiar referem-se à importância dos recursos físicos e financeiros e da distância geográfica separando gerações no que diz respeito ao balanço nas trocas de apoio entre pais idosos e filhos adultos. Diversos estudos mostram que, quanto menor a renda e piores as condições de saúde dos idosos, maiores as suas chances de receber ajuda informal e, logicamente, menor a sua habilidade em prover algum tipo de apoio (Dowd, 1980; Worobey e Angel, 1990; Speare Jr., Avery e Lawton, 1991). Por outro lado, a distância geográfica aparece em outros estudos como fator determinante não só do tipo de interações entre diferentes gerações dentro da família, mas também da freqüência com que elas ocorrem (Kivett e Atkinson, 1984; Lin e Rogerson, 1995).

Objetivos e hipóteses

O objetivo mais geral dessa pesquisa é explorar, de forma comparativa, os fatores que afetam as transferências de apoio entre

o idoso e a família em dois contextos brasileiros radicalmente opostos em termos demográficos e socioeconômicos: as Regiões Nordeste e Sudeste. Consideradas em conjunto, essas duas regiões concentram aproximadamente três quartos da população idosa brasileira (65 anos e mais) e estão entre aquelas com as maiores proporções de idosos — 5,5% no Nordeste e 5,8% no Sudeste —, de acordo com os resultados da Contagem Populacional de 1996. Mas, se no Sudeste o envelhecimento resulta principalmente dos decréscimos significativos nas taxas de mortalidade e fecundidade, no Nordeste ele está associado primariamente às altas taxas de imigração de sua população jovem.

A hipótese mais abrangente é que o idoso no Nordeste tem uma probabilidade menor do que o idoso no Sudeste de receber algum tipo de apoio familiar, apesar de suas piores condições socioeconômicas e da menor disponibilidade de apoio formal no Nordeste. Essa suposição surgiu a partir de uma análise preliminar, com base no Censo de 1980, na qual se constatou que a co-residência entre pais idosos e filhos adultos parece ser maior no Sudeste do que no Nordeste. A literatura sobre os determinantes dos arranjos domiciliares dos idosos sustenta, em geral, a hipótese de que a renda pessoal tem um efeito positivo sobre formas independentes de arranjos domiciliares, ao passo que a idade, o tamanho da família e os problemas de saúde têm uma influência negativa (Bishop, 1986; Aquilino, 1990; Spitze et al., 1992). Nesse caso, seria de se esperar uma maior proporção de co-residência intergeracional no Nordeste do que no Sudeste, já que no Nordeste as taxas de fecundidade têm sido historicamente mais elevadas, a cobertura dos serviços de saúde pública e de seguridade social é menor, e as desvantagens socioeconômicas ao nível individual são flagrantemente.

Uma explicação para esse paradoxo poderia estar no declínio da disponibilidade de filhos resultante das altas taxas de imigração da população jovem dos estados nordestinos durante as décadas de 60 e 70. Nesse sentido, mais do que uma questão de preferência, morar separado dos filhos no

Nordeste poderia representar uma falta de melhores opções para os idosos. A questão que surge, então, é se esses menores níveis de co-residência intergeracional no Nordeste são contra-arrestados por outros tipos de apoio como, por exemplo, o envio regular de dinheiro por parte de filhos migrantes, ou se, de fato, o apoio ao idoso é menor em todos os níveis no Nordeste.

Em conexão com essa questão mais geral, as questões específicas a serem abordadas nesse estudo são: Quais as características dos filhos que mais provavelmente co-residem com pais idosos? Até que ponto os filhos não-residentes dão assistência a seus pais idosos? Que tipo de assistência é essa? Quais os fatores que contribuem mais fortemente para que os idosos recebam ajuda familiar? Existem diferenças de gênero entre os idosos em termos de apoio recebido? Existem diferenças de gênero entre os filhos em termos de apoio fornecido aos pais idosos? Pais idosos fornecem ajuda a filhos adultos? Que tipo de ajuda? Quais os fatores que mais contribuem para esta situação? Quais os efeitos da migração sobre as transferências de apoio e os arranjos familiares dos idosos? Os idosos no Nordeste necessitam mais de apoio informal do que os idosos no Sudeste? Em caso afirmativo, eles recebem efetivamente mais apoio? Os jovens que migraram do Nordeste enviam algum suporte financeiro a seus pais idosos?

Metodologia geral e a pesquisa de campo

Devido ao fato de ter a co-residência, especialmente com filhos adultos, um papel relevante como fonte de suporte familiar, a primeira parte do trabalho consistirá na análise dos determinantes dos arranjos familiares dos idosos no Nordeste e no Sudeste, utilizando-se, para tanto, dados dos Censos Demográficos de 1980 e 1991.

O apoio familiar, porém, não está restrito aos limites da residência. Ao contrário, é necessário que se tenham informações sobre o conjunto completo dos membros familiares, morem eles com o idoso ou não, para se obter um quadro real das relações familiares do idoso. Embora fontes

tradicionais de dados secundários, tais como os censos demográficos e as Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílios - PNADs -, possibilitem algum tipo de inferência a respeito dos arranjos domiciliares e familiares dos idosos, informações mais completas de todos os membros da família são encontradas, via de regra, em pesquisas especialmente desenhadas para o estudo da população idosa.

Para a análise das transferências familiares intergeracionais no Sudeste serão utilizados dados de uma pesquisa recentemente desenvolvida pelo Departamento de Geriatria e Gerontologia da Escola Paulista de Medicina (Ramos, 1992), a qual, apesar de focar primariamente os aspectos epidemiológicos e de saúde dos idosos, levantou também algumas informações relevantes a respeito das transferências de apoio entre o idoso e a família. A amostra considerada nessa pesquisa (aproximadamente 2 mil indivíduos) consistiu na totalidade dos idosos (65 anos e mais) residentes em um distrito selecionado do Município de São Paulo, no qual a maioria da população está concentrada em uma faixa intermediária na escala socioeconômica. Essa pesquisa recebeu o suporte técnico da Unidade de Epidemiologia e Envelhecimento da Escola de Higiene e Medicina Tropical de Londres e do Centro para o Estudo do Envelhecimento da Universidade de Duke, nos Estados Unidos.

À exceção dessa pesquisa para o Município de São Paulo, porém, inexistem no Brasil outros estudos dessa natureza, com informações sobre transferências de apoio intergeracional. Assim é que, em uma segunda etapa de minha pesquisa, será desenvolvida uma pesquisa de campo em um centro urbano específico do Nordeste: o Município de Fortaleza, no Estado do Ceará. Esta pesquisa consistirá na aplicação de um questionário para uma amostra de aproximadamente mil indivíduos com 65 anos e mais, abarcando, além das transferências de apoio entre gerações, tópicos como a estrutura familiar e domiciliar do idoso, a estrutura e disponibilidade de sua prole, suas condições econômicas e de saúde, sua participação no mercado de trabalho e suas dificuldades nas atividades da vida diária. O desenho do

questionário é similar ao de pesquisas aplicadas em diversos outros países, levando-se em conta, porém, as particularidades do contexto brasileiro, e, mais especificamente, do contexto nordestino. Conta-se, para a execução desta pesquisa, com o apoio financeiro de duas instituições sediadas nos Estados Unidos — o Population Council e a Mellon Foundation — e com o apoio operacional e logístico da Faculdade de Saúde Pública do Ceará.

O procedimento para a obtenção da amostra da referida pesquisa consistiu, primeiramente, em classificar os cinco distritos de Fortaleza (Parangaba, Messejana, Mondubim, Antônio Bezerra e Fortaleza) de acordo com a renda do chefe da família, a porcentagem de casas com saneamento, o nível médio educacional e o número médio de pessoas por cômodo, com base nos dados do Censo de 1991. Em seguida, os cinco distritos foram ordenados de acordo com a soma das posições obtidas para cada uma das variáveis socioeconômicas, sendo selecionados, a partir daí, o distrito posicionado na metade da escala socioeconômica (Parangaba) e o distrito posicionado no final da escala (Antônio Bezerra). Posteriormente, os bairros pertencentes aos distritos escolhidos foram ordenados de acordo com os mesmos indicadores socioeconômicos utilizados para a escolha dos distritos, e quatro deles foram selecionados: os dois de pior nível socioeconômico no distrito assim considerado, e os dois posicionados na metade da escala socioeconômica no distrito com condições socioeconômicas intermediárias. Finalmente, os setores censitários pertencentes a esses quatro bairros foram identificados, e três deles foram selecionados em cada bairro, mediante um processo aleatório e proporcional ao número de domicílios, no qual os chamados setores especiais foram excluídos.

Análise proposta

Na última etapa do estudo será desenvolvida uma análise comparativa das transferências de apoio para os idosos em São Paulo e Fortaleza, na qual se incluem um

componente meramente descritivo e um componente de caráter analítico, envolvendo o uso de modelos estatísticos para o teste de hipóteses. O propósito mais geral é estimar, para esses dois contextos distintos, a propensão marginal de um indivíduo estar envolvido em transferências de apoio, levando-se em conta as características demográficas, socioeconômicas e de saúde, tanto dos que dão quanto dos que recebem o apoio.

Além dos níveis de apoio intercambiado, é importante também conhecer o que está sendo intercambiado. De uma maneira geral, dois tipos de apoio deverão ser identificados: o apoio afetivo ou emocional e o apoio instrumental (Morgan et al., 1991). O apoio afetivo é menos dependente de fatores materiais, tais como renda e saúde, ao passo que o apoio instrumental costuma ser dividido em assistência financeira e não-financeira.

Nesse sentido, torna-se extremamente significativo conhecer como os diferentes tipos de apoio são afetados por características específicas dos idosos. Espera-se, por exemplo, que a probabilidade de fornecer ou receber apoio afetivo ou não-financeiro seja maior entre as mulheres idosas do que entre os homens idosos. Da mesma forma, espera-se que estes tipos de apoio sejam mais freqüentes entre pais idosos e filhos adultos residentes do que entre pais idosos e filhos adultos não-residentes. Na verdade, a distância deveria afetar diferencialmente cada tipo de apoio: se a presença física é claramente necessária para a realização de tarefas domésticas, o apoio financeiro praticamente independe da distância física entre as partes.

A estratégia a ser adotada para a inclusão na análise dos diferentes tipos de apoio familiar prevê, em um primeiro momento, o ajuste de modelos separados para cada tipo de transferência e, posteriormente, o ajuste de um modelo único com relação à decisão dos filhos adultos em fornecer qualquer tipo de transferência de apoio a seus pais idosos. No primeiro caso, os modelos multivariados

relativos ao envolvimento de idosos (sim/não) em fluxos de transferências de uma dimensão particular de apoio serão ajustados mediante regressões logísticas. Esses modelos irão mostrar os efeitos das diversas medidas relativas à estrutura familiar de pais idosos e filhos adultos sobre as transferências de apoio entre eles, ajustados por uma gama de fatores demográficos e socioeconômicos. No segundo caso, será ajustado um modelo da decisão conjunta de filhos adultos em fornecer qualquer tipo de apoio a seus pais idosos, condicionado pela situação de co-residência. Nesse caso, se assume a existência de transferências sempre que houver co-residência entre as gerações (Hoyert, 1991; Rosenzweig e Wolpin, 1993), e se postulam, no caso de não co-residência, situações exaustivas e mutuamente exclusivas, de acordo com o tipo de transferência.

Embora essa análise não tenha a intenção de ser representativa das Regiões Nordeste e Sudeste como um todo, seus resultados certamente refletirão a magnitude e as características da variação regional existente no Brasil em termos de apoio familiar fornecido e recebido pelos idosos.

Relevância

A importância dessa pesquisa pode ser resumida em três aspectos principais: a) o tópico não só é de interesse acadêmico, como é essencial para subsidiar as políticas públicas voltadas ao segmento populacional que mais rapidamente cresce no Brasil; b) embora exista uma literatura significativa a respeito das desvantagens socioeconômicas da população nordestina, são poucos os estudos específicos sobre os idosos nessa área, e praticamente inexistentes os que tratam das transferências de apoio familiar; e c) espera-se, a partir desta pesquisa, gerar um modelo de questionário que poderia, futuramente, ser aplicado em uma pesquisa mais abrangente, representativa do País como um todo.

Bibliografia

- AGREE, E. M. *Effects of demographic change on the living arrangements of the elderly in Brazil 1960-1980*. Dissertação - (Doutorado em Filosofia) - Graduate School of Duke University, 1993.
- ALMEIDA, V. R. Envelhecimento: uma responsabilidade social. *Previdência em Dados*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 4, p. 14-16, 1987.
- ANTONUCCI, T. C. Social supports and social relationships. In: BINSTOCK, R. H., GEORGE, L. K. (Eds.), *Handbook of aging and the social sciences*. New York: Van Nostrand Reinhold, 1990.
- AQUILINO, W. S. The likelihood of parent-adult child coresidence: effects of family structure and parental characteristics. *Journal of Marriage and the Family Therapy*, Washington, n. 52, p. 405-419, 1990.
- BERCOVICH, A. M. Características regionais da população idosa no Brasil. In: A POPULAÇÃO idosa no Brasil. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1992.
- BERQUÓ, E., CAZENAGHI, S. M. Oportunidades e fatalidades: um estudo demográfico das pessoas que moram sozinhas. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 6., 1988, Olinda-PE. *Anais...* Belo Horizonte: Associação Brasileira de Estudos Populacionais, 1988. v. 1, p. 155-181.
- BISHOP, C. E. Living arrangements choices of elderly singles: effects of income and disability. *Health Care Financing Review*, Baltimore, v. 7, n. 3, p. 65-73, 1986.
- CABRAL, H. M., CASTRO, M. C. A terceira idade: um impacto na previdência social. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 6., 1988, Olinda-PE. *Anais...* Belo Horizonte: Associação Brasileira de Estudos Populacionais, 1988. v. 1, p. 559-590.
- CAMARGO, A. M., SAAD, P. M. A transição demográfica no Brasil e seu impacto na estrutura etária da população. In: O IDOSO na Grande São Paulo. São Paulo: SEADE, 1990. 262 p. p. 9-25. (Coleção realidade paulista)
- _____, YAZAKI, L. M. Características demográficas e socioeconômicas da população idosa. In: O IDOSO na Grande São Paulo. São Paulo: SEADE, 1990. 262 p. p. 41-100.
- CARVALHO, J. M. Tendências de envelhecimento: Minas Gerais no contexto brasileiro. In: A POPULAÇÃO idosa no Brasil. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1992.
- CASTRO, M. C., SANTOS, N. G. O envelhecimento populacional e seu impacto na prestação de serviços da Dataprev: uma proposta para reflexão. *Previdência em Dados*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 3, p. 31-42, 1989.
- CAVALCANTI, M. H., SAAD, P. M. Considerações preliminares e o Plano de Ação Mundial sobre o Envelhecimento. In: O IDOSO na Grande São Paulo. São Paulo: SEADE, 1990. 262 p. p. 175-179.
- COWARD, R. T., DWYER, J. W. The association of gender, sibling network composition, and patterns of parent care by adult children. *Research on Aging*, London, n. 12, p. 158-181, 1990.
- CRIMMINS, E. M., INGEGNERI, D. G. Interaction and living arrangements of older parents and their children: past trends, present determinants, future implications. *Research on Aging*, London, v. 12, n. 1, p. 3-35, 1990.
- DOWD, J. J. Exchange rates and old people. *Journal of Gerontology*, Washington, n. 35, p. 596-602, 1980.
- EGGEBEEN, D. J., HOGAN, D. P. Giving between generations in american families. *Human Nature*, n. 1, p. 211-232, 1990.
- HOYERT, D. L. Financial and household exchanges between generations. *Research on Aging*, London, v. 13, n. 2, p. 205-225, 1991.
- IMHOF, A. E. Possible consequences of increasing life expectancy in Brazil. The perspective of an european historical demographer. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 21, n. 5, p. 447-465, 1987.

- KALACHE, A. Envelhecimento populacional no Brasil: uma realidade nova. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 3, p. 217-220, 1987.
- KIVETT, V. R., ATKINSON, M. P. Filial expectations, association, and helping as a function of number of children among older rural-transitional parents. *Journal of Gerontology*, Washington, n. 39, p. 499-503, 1984.
- LEE, G. R. Theoretical perspectives on social networks. In: SAUER, W. J., COWARD, R. T. (Eds.). *Social support networks and the care of the elderly*. New York: Springer, 1985.
- LIN, G., ROGERSON, P. A. Elderly parents and the geographic availability of their adult children. *Research on Aging*, London, v. 17, n.3, p. 303-331, 1995.
- MACHADO, C. C., ABREU, J. F. The elderly mobility transition in Brazil. In: ELDERLY MOBILITY TRANSITION, 1991. Aspen: University of Colorado, Institute of Behavioral Science, 1991.
- MORGAN, D. L. et al. Role reversals in the exchange of social support. *Journal of Gerontology: Social Sciences*, n. 46, p. S278-S287, 1991.
- PRATA, L. E. Os idosos face aos benefícios previdenciários. In: O IDOSO na Grande São Paulo. São Paulo: SEADE, 1990. 262 p, p. 207-231.
- _____. Benefícios previdenciários: a questão do idoso. *Previdência em Dados*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 5-20, 1991.
- _____, YAZAKI, L. M. O padrão de expectativa familiar de idosos de baixa renda. *Informe Demográfico*, São Paulo, n. 24, p. 97-107, 1991.
- RAMOS, L. R. *Growing old in São Paulo, Brazil: assessment of health status and social support of the elderly people from different socioeconomic strata living in the community*. London, 1987. Tese (Doutorado) - London School of Hygiene and Tropical Medicine, University of London, 1987.
- _____. Family support for the elderly in São Paulo, Brazil: the role of the multigenerational household. In: KENDIG, H., HASHIMOTO, A., COPPARD, L. (Eds.). *Family support for the elderly: the international experience*. Oxford: Oxford University Press, 1992.
- _____, SAAD, P. M. Morbidade da população idosa. In: O IDOSO na Grande São Paulo. São Paulo: SEADE, 1990. 262 p. p. 161-172.
- _____, et al. Envelhecimento populacional: uma realidade brasileira. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 211-224, 1987.
- _____. Perfil dos idosos residentes no município de São Paulo, segundo o tipo de domicílio: o papel dos domicílios multigeracionais. *Informe Demográfico*, São Paulo, n. 24, p. 109-130, 1991.
- ROSENZWEIG, M. R., WOLPIN, K. I. Intergenerational support and the life-cycle incomes of young men and their parents: human capital investments, coresidence, and intergenerational financial transfers. *Journal of Labor Economics*, Chicago, v. 11, n. 1, p. 84-112, 1993.
- ROSSI, A. S. Gender, personal traits, and the exchange of help between parents and adult children. In: ANNUAL MEETING OF THE AMERICAN SOCIOLOGICAL ASSOCIATION, 81., 1986, New York.
- _____, ROSSI, P. H. *Of human bonding: parent-child relations across the life course*. New York: Aldine de Gruyter, 1990.
- SAAD, P. M. De que morrem os idosos no município de São Paulo? Uma análise por causas múltiplas de morte. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 6., 1988, Olinda-PE. *Anais...* São Paulo: Associação Brasileira de Estudos Populacionais, 1988. p. 505-536.
- _____, CAMARGO, A. M. O envelhecimento populacional e suas conseqüências. *São Paulo em Perspectiva*, v. 3, n. 3, p. 40-45, 1989.
- _____. O envelhecimento da população brasileira. In: O IDOSO na Grande São Paulo. São Paulo: SEADE, 1990. p. 7-25.
- SHI, L. Family financial and household support exchange between generations: a survey of chinese rural elderly. *The Gerontologist*, Washington, v. 33, n. 4, p. 468-480, 1993.

- SPEARE JUNIOR, A., AVERY, R., LAWTON, L. Disability, residential mobility, and changes in living arrangements. *Journal of Gerontology: Social Sciences*, n. 46, p. S133-S142, 1991.
- SPITZE, G., LOGAN, J. Sons, daughters, and intergenerational social support. *Journal of Marriage and the Family*, n. 52, p. 420-430, 1990.
- _____ et al. Family structure and changes in living arrangements among elderly nonmarried persons. *Journal of Gerontology: Social Sciences*, v. 47, n. 6, p. S289-S296, 1992.
- VERAS, R. P. et al. Crescimento da população idosa no Brasil: transformações e consequências na sociedade. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 225-233, 1987.
- WOROBAY, J., ANGEL, R. Functional capacity and living arrangements of unmarried elderly persons. *Journal of Gerontology: Social Sciences*, n. 45, p. S95-S101, 1990.
- YAZAKI, L. M., SAAD, P. M. Mortalidade da população idosa. In: O IDOSO na Grande São Paulo. São Paulo: SEADE, 1990. 262 p. p. 125-159.
- _____ et al. Perspectivas atuais do papel da família frente ao envelhecimento populacional: um estudo de caso. *Informe Demográfico*, São Paulo, n. 24, p. 11-96, 1991.